

**Boletim Semanal\* – 26/2020 – 30 de outubro de 2020**

**CAFÉ**

*\*Economista Paulo Sérgio Franzini*

De acordo com o relatório mensal de outubro elaborado pelo DERAL, a produção paranaense de 2020 está estimada em 56.571 toneladas, o equivalente a 943 mil sacas de 60kg, volume 1,1% maior que o colhido na última safra. A área total cultivada no Estado está estimada em cerca de 37.500 hectares, e a área em produção nesta safra em 35.546 hectares, 3,4% menor que a colhida na última safra. O restante da área é ocupado com lavouras novas que ainda não atingiram idade de produção. A produtividade média obtida este ano, foi de 26,5 sacas/ha, é 4,7% superior à da safra passada.

As condições climáticas adversas como chuvas bem abaixo da média e temperaturas elevadas, registradas a partir do segundo trimestre deste ano, provocaram redução entre 10% e 15% na produção inicialmente estimada. Por outro lado, o clima seco e quente que avançou no período da colheita, acabou favorecendo os trabalhos de derriça e secagem da produção, contribuindo para obtenção de cafés de boa qualidade de bebida.

Voltou a chover com maior regularidade nas regiões produtoras somente a partir de meados de outubro. Embora insuficientes para reposição do déficit hídrico, as chuvas contribuíram para abertura de novas floradas, que foram mais abrangentes e uniformes, e que estavam atrasadas devido à estiagem registrada durante todo o mês de setembro, época que se inicia o principal período de floração.

A expectativa agora é que o clima melhore com a ocorrência de chuvas mais regulares, e que favoreçam o “pegamento” das principais floradas que ocorreram neste mês de outubro. A volta da Divisão de Conjuntura Agropecuária – DCA/DERAL- Contato: (41) 3313- 4035

umidade é necessária para garantir o potencial de produção para a próxima safra.

As cotações do café no mercado interno em outubro se estabilizaram com preços abaixo do praticado no mês passado. No início de setembro, as cotações estavam na faixa de R\$ 500,00 a R\$ 520,00 por saca de 60 kg para tipo 6/bebida dura, e fecharam o mês com média de R\$ 481,84. Em outubro, o preço médio recebido pelos cafeicultores paranaenses foi de R\$ 465,40 por saca de 60 kg.

Os dados do Deral apontam que foi comercializado até agora 55% do volume colhido neste ano. Este percentual está dentro da média para o mês, mas é bem superior ao registrado no mesmo período do ano passado, quando os produtores tinham vendido apenas 44% da safra. Vale lembrar que em outubro de 2019 o preço médio de comercialização foi de R\$ 383,96 por saca, e os produtores seguraram as vendas o máximo possível devido aos baixos preços.

**Concurso Café Qualidade Paraná 2020 –**

O número de amostras inscritas nesta 18ª edição superou a expectativa da Comissão Organizadora. Esta semana (26 a 30/10) a Comissão Julgadora está avaliando e julgando a qualidade dos cafés que foram classificados para a prova sensorial (prova de xícara). Nos próximos dias será divulgada a relação dos produtores finalistas, cuja classificação e premiação estão programadas para ocorrer no dia 19 de novembro em evento on-line, em que serão conhecidos os vencedores do certame.

\*Reprodução autorizada desde que citada a fonte

**Boletim Semanal\* – 26/2020 – 30 de outubro de 2020**

**FEIJÃO 1ª SAFRA**

*\*Eng. Agrônomo Carlos A. Salvador*

**1ª Safra 2020/21 (safra das águas)**

De acordo com o levantamento de outubro, feito pelo Departamento de Economia Rural (DERAL/SEAB), a estimativa da área produtiva é de 148,7 mil ha, 2% menor que a safra passada. A expectativa do setor é alcançar, no final da safra, um volume em torno de 300,3 mil toneladas, 5% menor que no ano passado, e uma produtividade de 2.019 kg/ha ou 34 sc/ha.

O plantio do feijão no Paraná atingiu até esta segunda-feira (26/10/20) 92% da área estimada, avanço de 61 pontos percentuais em relação ao mês anterior, reduzindo o atraso frente aos níveis vistos nos últimos anos.

Em igual período da safra 2019/20, o plantio atingia 92% da área, e na temporada 2018/19, 83%. Nos últimos cinco anos, de acordo com o Deral, o ritmo mais acelerado foi registrado em 2016/17, quando a semeadura alcançava 94% da área nesta data.

A safra tem sido afetada pela estiagem prolongada no Estado. As precipitações nas últimas semanas ajudaram no plantio, mas os agricultores seguem enfrentando dificuldades. Em relação às condições do feijão, 88% das lavouras estão boas e 12%, medianas.

A valorização da leguminosa se mantém firme e o preço médio recebido pelos agricultores, em outubro, pela saca de 60 kg do feijão classe cores, é de R\$ 264,85. O preto está em R\$ 249,25. A alta é de 5% para os dois tipos em relação ao mês anterior.

**Conjuntura Nacional**

Divisão de Conjuntura Agropecuária – DCA/DERAL-  
Contato: (41) 3313- 4035

O abastecimento do mercado está sendo realizado com produtos de São Paulo, Minas Gerais e Goiás, com os lotes destes dois últimos estados apresentando um volume considerável de grãos tipo comercial. O aumento dos preços, verificado em outros produtos, induziu o consumidor a restringir o volume adquirido de feijão, como forma de manter o poder de compra necessário para outros bens.

Os agricultores seguem implantando a lavoura da 1ª safra – 2020/2021, e o clima se encontra favorável, possibilitando boas condições de solo e o avanço da área semeada estimada em 930,5 mil hectares. A evolução da cultura é boa, sem problemas de sanidade e com bom desenvolvimento. No Sul do País e em São Paulo, onde o plantio iniciou mais cedo, algumas lavouras entram nas fases de floração à colheita.

**FRUTICULTURA - MELANCIA**

*\*Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

A melancia é a segunda fruta produzida no mundo, tendo sido colhidas 103,9 milhões de toneladas em 3,2 milhão de hectares em 2018 (2,7% de 867,2 milhões – FAOSTAT). A China concentra 60,6% deste volume. Irã, Turquia, Índia e o Brasil respondem por 4,0%, 3,9%, 2,4% e 2,2%, respectivamente.

Nas exportações e importações globais é a décima sexta fruta em importância, participando com 2,0% dos US\$ 79,9 bilhões das trocas da fruticultura em 2017. A Espanha e o México figuram como os principais exportadores e juntos participam com 47,9% do quinhão econômico. Os Estados Unidos são o principal adquirente mundial tendo dispendido US\$ 376,2 milhões no ano em tela, o

\*Reprodução autorizada desde que citada a fonte

## Boletim Semanal\* – 26/2020 – 30 de outubro de 2020

que representa 25,5% do montante financeiro envolvido no negócio.

No Brasil, a melancia é cultivada em 101,9 mil hectares e foi a oitava fruta em volumes colhidos (2,2 milhões de toneladas), e em Valor Bruto da Produção – VBP da fruticultura nacional (R\$ 1,3 bilhão), levantadas pelo IBGE em 2018. (FRUTI/BR: 2,3 milhões de ha; 40,9 milhões de t. e R\$ 33,5 bilhões - IBGE).

Rio Grande do Norte (17,5%), Rio Grande do Sul (12,7%), São Paulo (12,6%), Goiás (10,8%) e Tocantins (8,0%) concentram 61,5% da totalidade das colheitas. A atividade está atomizada em 1,9 mil municípios do país (5,5 mil no total).

Conquanto uma logística diferenciada, a melancia em volumes é a quarta fruta fresca exportada pelo Brasil. Vendemos 103 mil toneladas em 2019, conferindo receitas de US\$ 43,5 milhões. Os Países Baixos e o Reino Unido foram os principais destinos da fruta nacional, pois 88,8% das quantias e 84,4% dos valores foram internalizados destes dois países europeus. (AGROSTAT/MAPA)

O Paraná é o nono produtor nacional, com área colhida em 2019 de 3,3 mil hectares, produção de 80,8 mil toneladas e VBP de R\$ 73,5 milhões. Nos últimos dez anos houve uma redução de 37,4% na área e 44,9% nas colheitas.

A produção estadual está concentrada nos Núcleos Regionais de Umuarama (21,5%), União da Vitória (16,2%) e Ponta Grossa (10,5%), estando presente em 253 municípios paranaenses.

Frente aos pomares nativos, a fruta é a quarta em volume produzido e a sexta em VBP, com parcela de 5,9% na produção e 4,5% na renda

bruta. (FRUTI/PR 2019: 55,7 mil hectares; 1,4 milhão de toneladas e R\$ 1,6 bilhão).

Nas Ceasa's/Pr foram comercializadas 63,1 mil toneladas de melancias no ano passado, 1/3 deste volume proveniente de Uruana/Goiás, e a movimentação monetária alçou R\$ 79,5 milhões a um preço médio de R\$ 1,26/quilo. As melancias paranaenses participaram com 8,4% destes volumes (5,2 mil toneladas).

### MANDIOCA

#### *\*Economista Methodio Groxko*

A cultura da mandioca enfrentou as adversidades climáticas durante vários meses na presente safra. O ano de 2020 está se caracterizando, em sua maior parte, por chuvas irregulares e períodos de escassez ou estiagens prolongadas. Este comportamento climático afetou principalmente a colheita, cujo trabalho se torna bastante complicado, pois incide diretamente no rendimento dos trabalhadores, perde-se mais raízes na terra e, conseqüentemente, aumenta-se o custo de produção.

Segundo levantamento dos técnicos do Departamento de Economia Rural (Deral), a colheita no Paraná já atingiu cerca de 76% dos 148 mil hectares cultivados na safra de 2019/20. O restante deverá ser colhido até o final do ano, porém, caso as condições climáticas não favoreçam, é possível que uma parte desta área fique para ser colhida na próxima safra de 2020/21.

Além do trabalho lento com a colheita, o plantio da safra de 2020/21 também está se alongando, mesmo em regiões onde esta prática se realiza no máximo até o mês de setembro. Até o momento já foram plantados 77% dos 149 mil

\*Reprodução autorizada desde que citada a fonte

## Boletim Semanal\* – 26/2020 – 30 de outubro de 2020

hectares estimados e o encerramento deverá ocorrer durante o mês de novembro. As lavouras que foram implantadas no primeiro semestre estão apresentando um desenvolvimento satisfatório, porém os plantios dos últimos dois meses já enfrentam problemas com a falta de chuva.

A partir do mês de agosto, os preços da mandioca e seus derivados apresentaram uma expressiva melhora em todos os segmentos da comercialização. No entanto, bastaram algumas pancadas de chuva nas regiões produtoras, o que facilitou a colheita e aumentou a oferta, para que os preços baixassem novamente. No período de 19/10 a 23/10/20, o preço médio recebido pelo produtor foi de R\$ 483,00/t contra R\$ 514,00/t da semana anterior, ou seja, uma redução de 6%. Evidentemente, a fécula e a farinha também apresentaram queda nos preços durante esses dias.

### MILHO

*\*Administrador Edmar W. Gervásio*

#### Milho 1ª Safra 2020/21

O plantio da primeira safra de milho 2020/21 atingiu 92% de uma área estimada em 360 mil hectares. As condições das lavouras das áreas já plantadas permanecem estáveis, com 82% consideradas boas.

Os trabalhos de plantio devem caminhar para a reta final nos próximos dias, visto que as condições climáticas estão propícias na maioria do Estado. A comercialização já atinge 14% da produção esperada para esta safra.

#### Milho 2ª Safra 2019/20

No relatório de outubro, os números ajustados da 2ª safra de milho 2019/20 estimam produção de 11,7 milhões de toneladas, uma perda consolidada de 1,5 milhões toneladas, ou 11,4% da produção esperada inicialmente, que era de 13,2 milhões de toneladas.

A comercialização atingiu 74% da produção esperada, enquanto que na safra imediatamente anterior este percentual era de 69%.

#### Mercado do milho

Na semana terminada no dia 24/10, o preço recebido pelo produtor pela saca de 60 kg superou a barreira de R\$ 60,00. Mais especificamente, o preço médio ficou em R\$ 60,55 no Estado do Paraná, uma alta de 6,24% em relação à semana anterior e de 20,3% versus setembro/20. Quando comparado ao preço médio de outubro/2019, a alta impressiona, tendo os preços avançado 92,7%.

### SOJA

*\*Economista Marcelo Garrido Moreira*

A área semeada com soja chegou a 3,4 milhões de hectares nesta semana no Paraná. Esse volume representa 61% dos 5,5 milhões de hectares estimados para esta safra. A média das últimas três safras apresentava um número de aproximadamente 3,56 milhões de hectares plantados. As chuvas que ocorreram de forma irregular nas últimas semanas possibilitaram avanço nos trabalhos. As regiões de Francisco Beltrão, Pato Branco, Cascavel e Toledo são as que têm os trabalhos mais adiantados.

**Boletim Semanal\* – 26/2020 – 30 de outubro de 2020**

Segundo o mesmo levantamento, a produção estadual será de 20,50 milhões de toneladas. As maiores estimativas de produção estão nas regiões de Campo Mourão, Ponta Grossa, Cascavel, Toledo e Pato Branco que, juntas, são responsáveis por aproximadamente 48% do total estimado.

Em relação à comercialização, o levantamento aponta que foram negociados até o início desta semana aproximadamente 8,2 milhões de toneladas da produção estimada para esta safra. Na média das últimas três safras anteriores, o total negociado neste período era algo em torno de 2,86 milhões de toneladas.

Além do volume comercializado, os preços também têm surpreendido nesta safra. Os produtores paranaenses receberam, em média, no mês de outubro, R\$ 141,21 pela saca de 60 kg. Esse valor é aproximadamente 82% superior ao recebido em janeiro de 2020 (R\$ 77,64) e cerca de 87% superior ao de outubro de 2019 (R\$ 75,38).

## TRIGO

### **\*Engenheiro Agrônomo Carlos Hugo Godinho**

Os preços do trigo são os maiores dos últimos tempos, e esse comportamento, segundo os analistas do mercado, é fruto de uma demanda ativa alta dos grandes importadores como Egito, Turquia e Japão. Também a incerteza da safra na Argentina, nosso principal fornecedor de trigo, pois sabe-se que as geadas e a seca afetaram as lavouras em diferentes estágios, principalmente na Região de Córdoba.

Na última semana, o produtor do Paraná recebeu em média de R\$ 63,46/sc de 60 kg, 1,58%

de aumento em relação à semana anterior e cerca de 37% comparativamente a setembro de 2019, quando o trigo foi comercializado a R\$ 46,24/sc de 60 kg. Mais informações sobre a produção paranaense neste link:

<http://www.agricultura.pr.gov.br/Pagina/Trigo-159>

## OLERICULTURA

### **\*Eng. Agrônomo Carlos A. Salvador**

#### **Batata 1ª safra 2020/21**

O cultivo da batata safra das águas apresenta, para este ciclo, uma área estimada de 16.132 há, com volume estimado de 484.149 toneladas. Cerca de 97% da área total já foi plantada, com 86% das áreas em condições boas e 14% em condições médias. Os principais polos de produção são Curitiba (37% do total estadual), Guarapuava (20%), Ponta Grossa (15%), Pato Branco (11%), União da Vitória (9%) e Irati (7%).

#### **Cebola – Safra 2020/21**

O Paraná é um dos principais Estados produtores de cebola. A área estimada para a safra é de 4.325ha, o volume total estimado é de 117.139 toneladas, e a produtividade média de 27 toneladas. Com 100% da área plantada, o mês de outubro finaliza com 2% colhido por agricultores das regiões de Apucarana, Cornélio Procópio e Guarapuava. A situação das lavouras a serem colhidas mostram que 75% estão boas e 25%, medianas. Curitiba, Guarapuava e Irati são os principais polos produtores do bulbo e respondem por 89% da produção total.



**Boletim Semanal\* – 26/2020 – 30 de outubro de 2020**

**Tomate - 1ª Safra 2020/21**

A produção de tomate ocorre em todo o Estado, mas os principais Núcleos Regionais produtores são Ponta Grossa (19% da produção total), Curitiba (15%), Jacarezinho (12%), Apucarana (12%), Ivaiporã (11%), Cornélio Procopio (8%), Guarapuava (5%) e Londrina (4%). A área estimada para a safra é de 2.206ha, e, se as condições climáticas permitirem, o volume total a ser colhido pode chegar a 135.028 toneladas. Cerca de 73% da área total foi plantada e 3% da área foi colhida. Aproximadamente 85% das áreas a campo encontram-se em condições boas, 15% em condições médias e 1%, ruins.

**SUINOCULTURA**

*\*Administrador Edmar W. Gervásio*

O Paraná produziu no primeiro semestre de 2020 aproximadamente 458,5 mil toneladas de carne suína, um aumento de 10,05% comparativamente ao mesmo período de 2019. No Brasil, a produção de carne suína chegou a 2,2 milhões de toneladas no semestre, alta de 8,09% em relação a 2019.

O cenário geral é positivo e, neste segundo semestre de 2020, o crescimento deve ser ainda maior, justamente pelos mercados mais aquecidos, tanto interno quanto externamente.

As exportações paranaenses de carne suína entre janeiro e setembro de 2020 totalizaram 105,5 mil toneladas, alta de 26,6% em relação a 2019. Já as exportações brasileiras superaram 754 mil toneladas, um crescimento de 41,4% versus o mesmo período de 2019. Em outubro, até a semana passada, as exportações diárias estão com alta de

47%, criando expectativa para fechamento de mês com aumento expressivo.

**PECUÁRIA DE LEITE**

*\*Méd. Veterinário Fábio Mezzadri*

**Números do Setor Leiteiro**

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pesquisa Pecuária Municipal (PPM), no ano 2019, o Brasil produziu 33,8 bilhões de litros de leite. O Estado do Paraná participou com 13% da produção nacional, ou seja, 4,4 bilhões de litros produzidos em 2019, ficando na segunda posição no “ranking” nacional da produção leiteira.

**Balança Comercial dos Lácteos**

O Brasil, nos últimos anos, tem importado grandes volumes de lácteos a baixos custos, principalmente da Argentina. Este cenário tem implicado em aumento da disponibilidade interna do produto, que muitas vezes concorrem de maneira vantajosa em relação aos produtos nacionais, pois chegam ao Brasil com custos muitas vezes inferiores ao produto produzido internamente.

Nos últimos anos, as importações de lácteos têm sido muito maiores que as exportações. Entretanto, a partir de 2019, as exportações aumentaram e as importações caíram em relação ao ano de 2018.

**Exportações**

Em 2019, o Brasil exportou 24.724 toneladas de lácteos, volume 7% superior ao ano de 2018, quando enviou ao exterior 23.100 toneladas. Em 2020, de janeiro a setembro, foram exportadas

**Boletim Semanal\* – 26/2020 – 30 de outubro de 2020**

23.224 toneladas, volume 0,5% maior que o exportado em todo o ano de 2018 (23.100 toneladas), atestando o crescimento das exportações de lácteos.

### Importações

No acumulado do ano de 2019, o Brasil apresentou queda de -6,7% no volume de lácteos importados (142.401 toneladas), em relação ao ano de 2018 (152.597 toneladas). No ano de 2020 (janeiro a setembro), as importações de lácteos foram de 106.223 toneladas.

O crescimento das exportações, nos últimos dois anos, certamente se deve a alguns fatores. Entre os principais estão a alta do dólar (câmbio favorável) e a maior demanda externa por lácteos, com destaque para a China.

### OVINOCULTURA

*\*Méd. Veterinário Fábio Mezzadri*

#### Números do Setor

A ovinocultura brasileira e paranaense encontra-se em crescimento, apesar dos baixos preços recebidos pelos produtores pelo quilo da carne e dos baixos índices de rentabilidade. Os rebanhos não têm evoluído só no volume de animais, mas também em qualidade genética e profissionalização dos produtores, que buscam maior eficiência produtiva.

Atualmente, grande parte dos criadores paranaenses deixou de produzir carneiros, optando pelos cordeiros precoces, com uma carne superior em qualidade, sabor, textura e maciez. Entretanto, na maior parte das vezes, não são remunerados

adequadamente por este produto, que concorre em desigualdade com a carne vinda de fora do país a baixos preços, principalmente de grandes produtores, como o Uruguai.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil, em 2019, contabilizou 20 milhões de cabeças ovinas. O Paraná participou com 3% deste número, com um rebanho de 589 mil cabeças, se colocando em 8º lugar no “ranking” nacional dos rebanhos ovinos.

#### Balança comercial

Como já foi citado no item anterior, a cadeia ovina sofre com a entrada de produtos de fora do país, muitas vezes com qualidade inferior em comparação com a carne produzida internamente, mas chegam ao Brasil com valores mais baixos, aumentando a oferta interna e derrubando os preços para os produtores brasileiros.

Outro fator de relevância tem sido o desconhecimento de grande parte dos consumidores, que, por falta de costume em consumir a carne ovina, ainda não consegue diferenciar a carne de cordeiro com a de animais adultos, muitas vezes animais de descarte e com idade avançada.

#### Exportações (Carne Ovina e Caprina)

As exportações de carne ovina têm sido pouco significativas. Além de o Brasil não ser um tradicional produtor, como, por exemplo, Nova Zelândia, Austrália e Uruguai, o mercado interno absorve toda a produção nacional. Além disso, com o crescimento do consumo nos últimos anos, o que

**Boletim Semanal\* – 26/2020 – 30 de outubro de 2020**

se produz internamente é insuficiente para atender aos consumidores.

Em 2019, o Brasil cresceu em 500% o volume das exportações de carne ovina e caprina em relação a 2018. Foram enviadas ao mercado externo 53 toneladas do produto, contra 9 toneladas exportadas em 2018. Em receita, o acréscimo foi de 518%, também na comparação 2018/2019, passando de US\$ 83.404 para US\$ 515.677, respectivamente, atestando o potencial desenvolvimento da cadeia a nível nacional.

No corrente ano de 2020 (janeiro a setembro), o país exportou 45 toneladas de carnes ovina e caprina, atingindo uma receita de US\$ 417.432.

**Importações (Carne Ovina e Caprina)**

Como já foi citado anteriormente, o Brasil é importador de carne ovina. Entretanto, mesmo sendo muito maiores que as exportações, as compras externas caíram nos últimos anos. Na comparação entre os anos de 2018 e 2019, as importações de carnes ovina e caprina caíram 24% em receita, passando de US\$ 56.404.980 (2018), para US\$ 43.112.503 (2019). Em volume, a queda foi de 25%, baixando de 8.524 toneladas em 2018, para 6.393 toneladas em 2019.

Em 2020, de janeiro a setembro o volume importado do produto foi de 3.110 toneladas, gerando, até então, uma receita de US\$ 22.205.937.

**AVICULTURA**

*\* Méd. Veterinário Roberto Carlos Andrade*

**Frango de Corte: mercado instável e preços em recuperação.**

Na semana de 19 a 23 de outubro do ano corrente, o preço médio estadual do frango vivo ao produtor atingiu R\$ 4,16/kg. Considerando-se o preço médio estadual de setembro de 2020 (R\$ 3,86/ kg), observa-se uma elevação de 7,8%.

Entretanto, no atacado, o preço médio estadual do frango resfriado inteiro foi de R\$ 6,59/kg. Considerando-se o preço médio estadual de setembro de 2020 (R\$ 6,49/kg), a alta foi de 1,5%. Já para o frango congelado, cujo valor final de setembro de 2020 foi de R\$ 6,29/kg, a alta foi de 2,1%.

O mercado de carne de frango continua instável, com o setor produtivo buscando repassar seus altos custos de produção, mas esbarrando no menor poder de compra dos consumidores, apesar dessa proteica levar vantagem sobre as demais carnes (boi/suínos/peixes) em termos de melhores preços e custo/benefício culinário.

Continua a preocupação do setor produtivo com os custos de produção, devido à elevação dos preços dos principais insumos utilizados na alimentação das aves e a fraca demanda no mercado consumidor. Com isso, já pensam em fazer ajustes na oferta, a fim de melhorar a relação receitas, despesas e lucratividade.

A alta do dólar facilita a exportação de produtos agrícolas (milho e complexo soja) e também eleva os preços de importação de todos produtos/insumos utilizados na avicultura



**Boletim Semanal\* – 26/2020 – 30 de outubro de 2020**

(ração/minerais/vitaminas/equipamentos/medicamentos/vacinas).

**Mais China**

Tanto BRF como a Marfrig receberam, no dia 23/10, a aprovação da China para retomar as exportações de carnes das unidades de Dourados (MS) e Várzea Grande (MT), respectivamente, que haviam sido suspensas em meio a preocupações sobre a pandemia da Covid-19. A próxima liberação será a unidade de Dourados (MS) da BRF, que retomará as exportações de frango ao país asiático após inspeções das autoridades chinesas nos próximos dias.

**Valor Bruto da Produção da avicultura de corte deve recuar 3,7% em 2020**

A avicultura de corte deverá ter recuo de 3,7% no valor da produção setorial (2020: R\$ 49,047 bilhões e 2019: R\$ 50,957 bilhões), apesar do provável aumento de 1,1% na produção de carne de frango em 2020 (2019: 13,552 milhões de toneladas e 2020: 13,700 milhões de toneladas).

O Valor Bruto da Produção (VBP) do setor agropecuário, que mede a receita da atividade primária (dentro da porteira), deve atingir R\$ 855,545 bilhões em 2020, alta de 15,3% em relação a 2019 (R\$ 742,128 bilhões), segundo estimativa da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), divulgada em 14/10/2020. As projeções levam em conta dados de produção e preços reais pelo IGP-DI/FGV, analisados até setembro de 2020.

A projeção para o VBP agrícola deve chegar a R\$ 549,839 bilhões, 19,7% a mais do que em

**Divisão de Conjuntura Agropecuária – DCA/DERAL-  
Contato: (41) 3313- 4035**

2019. Apesar das baixas de 2,6% e 1,6% esperadas nos VBP's de frango e leite, respectivamente, os incrementos de produção e preços de ovos e suínos, e de 18,9% nos preços da carne bovina devem garantir um crescimento de 8,1% no VBP do ramo pecuário, atingindo o valor total de R\$ 305,707 bilhões.

A baixa disponibilidade de boi gordo para o abate explica a expectativa de queda de 3,6% na produção de carne bovina este ano. Ainda assim, o VBP da carne bovina deve chegar a R\$ 151 bilhões, uma expansão de 14,6% frente a 2019.

**Custos de produção de frango de corte sobe 6,84% em setembro**

De agosto para setembro, no Paraná, a saca de milho (60 kg, no atacado), obteve alta de 9,1% e expressivos 64,7% em relação a setembro de 2019. Por outro lado, na tonelada do farelo de soja, outro insumo importante na criação de aves, a alta foi de 13,0% sobre o mês de agosto e de 64,4% sobre setembro do ano anterior.

A Embrapa / Centro Nacional de Pesquisa em Suínos e Aves divulgou os Custos de Produção e Índice de Custos de Produção de Frango (ICPFrango) no dia 14/10, com dados que traduzem mais um mês de alta para os custos da atividade, principalmente com a alimentação dos frangos de corte.

Em setembro, o ICPFrango ficou em 301,91 pontos, aumento de 6,88% em relação a agosto, alta de 27,44% desde janeiro e de 31,29% nos últimos 12 meses.

No Paraná, principal criador e exportador de carne de frango, o custo de produção de 1 kg de

\*Reprodução autorizada desde que citada a fonte

**Boletim Semanal\* – 26/2020 – 30 de outubro de 2020**

frango (base: aviário com climatização positiva no Paraná) chegou a R\$ 3,90/kg em setembro de 2020, aumento de 6,84% em relação aos R\$ 3,65/kg em agosto.

O item alimentação, principal componente do custo de produção (72,6%), avançou em setembro 7,60% em relação ao mês anterior, atingindo R\$ 2,83/kg, alavancados pela alta dos preços do milho, do farelo de soja e de outros componentes das rações (por exemplo, minerais e vitaminas).

De janeiro (R\$ 3,01/kg) a setembro (R\$ 3,90/kg) do ano corrente, o custo de produção subiu 29,6%. No mesmo período, o preço médio do frango vivo ao produtor, no Paraná, cresceu 12,9%, situando-se em setembro de 2020 no valor de R\$ 3,86/kg. Já em relação ao mês de agosto, a alta foi de 7,2%.

Já quando se considera o custo médio de 2020 (9 meses), o valor chega a R\$ 3,38/kg, atingindo o custo médio com alimentação a cifra de R\$ 2,40/kg (71% do custo total de produção do frango de corte). Na semana de 19 a 23 de outubro do ano corrente, o preço médio estadual do ovo tipo grande ao produtor atingiu R\$ 96,38/caixa de 30 dúzias. Considerando-se o preço médio estadual de setembro de 2020 (R\$ 88,86/caixa de 30 dúzias), observou-se uma elevação de 8,5%.

## OVOS

*\* Méd. Veterinário Roberto Carlos Andrade*

### Ovos - preço ao produtor

Na semana de 19 a 23 de outubro do ano corrente, o preço médio estadual do ovo tipo grande ao produtor atingiu R\$ 96,38/caixa de 30 dúzias. Considerando-se o preço médio estadual de

setembro de 2020 (R\$ 88,86/ caixa de 30 dúzias), observou-se uma elevação de 8,5%.

### Ovos - preço no Atacado

Na semana em questão, no atacado, o preço do ovo tipo grande chegou a R\$ 89,69/caixa de 30 dúzias. Considerando-se o preço médio estadual de setembro de 2020 (R\$ 88,18/caixa de 30 dúzias), a alta foi de 1,7%.

O mercado de ovos adentrou o mês de outubro com altos e baixos e com o forte dilema: elevação dos custos de produção pela elevação dos preços dos principais insumos utilizados na alimentação das aves (milho e farelo de soja) e a fraca demanda no mercado consumidor (alto emprego/perda de renda/alta da inflação).

A alta do dólar facilita a exportação de produtos agrícolas (milho e complexo soja) e também eleva os preços de importação de todos produtos/insumos utilizados na avicultura (ração /minerais/vitaminas/equipamentos/medicamentos/vacinas).

Também devido às altas temperaturas observadas nas regiões produtoras (inclusive com morte de aves, região de Bastos, especialmente), ocorre limitação da produção de ovos/redução da oferta, podendo favorecer na alta de preços.

Em outubro, o preço do milho elevou-se no atacado cerca de 21,2%, considerando setembro de 2020 (R\$ 56,19/sc 60 kg) e a semana de 19 a 23/10 (R\$ 68,10/sc 60 kg)

Já para o farelo de soja (atacado), a alta foi de 28,0%, partindo de 2.205,80/tonelada (preço médio: setembro/2020) e chegando a R\$ 2.824,10 / toneladas (preço médio: 19 a 23/10).

*\*Reprodução autorizada desde que citada a fonte*

**Boletim Semanal\* – 26/2020 – 30 de outubro de 2020**

Daqui para frente, a tendência é o mercado de ovos continuar instável, com altos e baixos, sendo que a sustentação da alta dos preços dos ovos, verificada em outubro, dependerá do poder de compra do consumidor, que, como afirmado acima, não anda dos melhores.

O ovo, sendo uma fonte de proteína de alta qualidade e relativamente barata frente às demais proteínas (carnes / peixes), poderá ter algum ajuste de preços, especialmente no âmbito da produção, até para garantir a viabilidade da continuidade da produção.

Naturalmente que haverá compressão das margens de lucros dos demais níveis de comercialização (atacado / varejo), os quais terão restrições quanto a repassar os aumentos de preços vindos do setor produtivo para os consumidores e indústria alimentícia.

**Fiquem conectados no DERAL:**

[www.agricultura.pr.gov.br](http://www.agricultura.pr.gov.br)

[www.facebook.com/deralseab.pr](https://www.facebook.com/deralseab.pr)

[https://instagram.com/deral\\_pr](https://www.instagram.com/deral_pr)

[https://twitter.com/do\\_deral](https://twitter.com/do_deral)

***Informe-se, compartilhe, interaja!***